

A importância da existência de um programa de extensão acadêmica para a saúde coletiva.

A educação em saúde é definida por CANDEIAS (1997) como quaisquer combinações de experiências de aprendizagem com a finalidade de facilitar ações voluntárias em saúde a uma determinada população. Ainda, conceitua como promoção de saúde as medidas que interseccionam esses apoios educacionais com os ambientais a fim de atingir ações e condições de vida conducentes à saúde. Pesquisadores como Briceño-León (1996), Schall (2000), Valla (2000), Torres et al. (2004) e Amaral et al. (2005) indicam que é necessário que os profissionais de saúde se responsabilizem pelo processo de favorecer o conhecimento, de compartilhar soluções e de promovê-las nos mais variados contextos e situações. Na formação tradicional do profissional da saúde essas habilidades não recebem a necessária atenção, pensando nisso, observamos a necessidade da criação de um instrumento de educação em saúde – a Liga de Saúde Coletiva (LSC) - com a finalidade de contribuir para o alcance de melhores níveis de qualidade de vida da população focalizada, vindo de encontro com as definições de educação e promoção em saúde no meio acadêmico.

A Liga de Saúde Coletiva foi fundada no ano de dois mil e oito por estudantes da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), como uma entidade civil, sem fins lucrativos e com prazo indeterminado de duração, vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva. Desde o início ficou claro que quaisquer atividades sem inclusão de outros cursos não seriam tão efetivas e que o caráter multiprofissional das ações de saúde também deveria ser explorado pela Liga, desta forma foram inseridos os cursos de Biomedicina, de Enfermagem, de Fonoaudiologia e de Nutrição com participação ativa dos acadêmicos interessados na área de Saúde Coletiva. Ainda, a Liga de Saúde Coletiva, conta com o apoio de professores da UFCSPA, profissionais da área da saúde e com a parceria de outras Ligas Acadêmicas em todo o Rio Grande do Sul.

A Liga enquadra-se como um programa de extensão universitária a qual busca a autonomia do estudante proporcionando-lhe a construção do conhecimento na área de educação em saúde a partir de ações interdisciplinares e intersetoriais que visem à transformação social. É observado, em pesquisas na área de Educação em Saúde, que o aprendizado estimula a elaboração de novos conhecimentos, demonstrando que é possível o aperfeiçoamento dos comportamentos preventivos e de promoção de saúde, o que amplia as possibilidades de controle das doenças e de reabilitação levando a uma vida saudável.

A LSC compreende três áreas de atuação para os alunos: Ensino, Pesquisa e Extensão, as quais têm como objetivo possibilitar a discussão e a construção de novos saberes sobre saúde no ambiente acadêmico e na comunidade.

No que se refere ao Ensino, a Liga desenvolve cursos, palestras e debates sobre assuntos pertinentes na área da Saúde Coletiva que integrem a comunidade e os acadêmicos. Neste aspecto, a Liga de Saúde Coletiva proporciona o contato dos componentes com professores e profissionais da saúde possibilitando experienciar as abordagens interdisciplinares dos problemas dessa área. Já no setor de Pesquisa, os alunos são incentivados à

construção e produção de saberes que agreguem importância no âmbito da saúde e dos determinantes sociais. Por fim, na Extensão, são planejadas-pelos acadêmicos- ações de cunho social, visando a promoção e a prevenção da saúde no nível básico. Essa atividade proporciona reconhecer as limitações da atuação uniprofissional de forma a ampliar a compreensão das ações de cada profissional de saúde. Conforme LEMOS (2006), a integralidade da atenção à saúde é possibilitada pela ampliação e pelo desenvolvimento da dimensão cuidadora no trabalho desses profissionais. Dessa forma, proporciona que esses se tornem mais responsáveis pelos resultados das práticas de atenção, pelo acolhimento, pelo vínculo com os usuários das ações e dos serviços de saúde, para que, o serviço se torne mais sensível às dimensões do processo saúde-doença.

A seleção dos discentes aspirantes a membros ocorre uma vez por ano por meio de uma conversa, sempre ressaltando a importância que a LSC terá na formação acadêmica dos pretendentes. Após, os alunos são separados em três setores e as propostas de trabalhos surgem de idéias durante reuniões mensais e são temas que chamam atenção dos acadêmicos. Esse exercício tem o intuito de contribuir para a realidade dos saberes relativos à saúde da comunidade, uma vez que há uma carência, dessas abordagens, tanto do serviço de saúde, quanto dos profissionais que atuam nele. Os integrantes envolvem-se em todas as etapas do processo de planejamento e de realização das atividades, a saber: a elaboração do projeto, o contato com profissionais da área, a busca de locais para execução do mesmo e a divulgação dos eventos para a comunidade.

Todas essas ações são elaboradas com o objetivo principal de envolver a maior parte da comunidade acadêmica (discentes, docentes e corpo administrativo) e trazer, à medida do possível, experiências que valorizem o trabalho multidisciplinar. Esse objetivo é alcançado a partir do contato direto com acadêmicos – futuros profissionais – de vários cursos em prol da integralidade, já que sabemos que as ações isoladas mostram-se pouco efetivas. Deste modo, acreditamos ser viável possibilitar, ao aluno, a percepção da necessidade do diálogo e respeito aos saberes popular e aos diferentes profissionais da saúde bem como romper com a visão autoritária e normatizadora da relação entre os serviços de saúde e a população.

A existência da Liga traz grandes efeitos aos acadêmicos uma vez que os integram com profissionais interessados no aprendizado e no desenvolvimento científico relacionado à temática em saúde coletiva. Além disso, contribui para a formação de profissionais capacitados a trabalhar em equipes multiprofissionais de forma interdisciplinar e compreender o processo saúde-doença em sua real complexidade. Estimula a participação do profissional, em formação, na discussão sobre as políticas públicas de saúde, contribuindo para a conscientização sobre a importância da atenção primária e aprofundando o conhecimento sobre os aspectos legislativos, epidemiológicos e éticos das práticas de saúde coletiva. É nessa ótica que a integralidade possibilita a ação de práticas inovadoras em todos os espaços de atenção à saúde, onde ocorre a produção do conhecimento em saúde e do manejo mais eficaz com o próximo, além da consciência a respeito da realidade de vida das pessoas. Isso proporciona ao profissional da saúde um aperfeiçoamento da prática, tornando seu serviço mais qualificado, independente do seu local de atuação. Também, desenvolve a capacidade de resolver problemas e construir críticas que

possibilitem a resolução das dificuldades encontradas no sistema de saúde. Ainda, promove, aos alunos, uma postura humanizada, reflexiva e de prática social a fim de estimulá-los a unir sua graduação com a realidade do sistema de saúde.

Assim como refere CECCIM (2004), existe a necessidade imediata da criação de escolas capazes de formar profissionais de qualidade, conectados às necessidades de saúde bem como entidades comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade de saúde em suas diferentes áreas, instituições ativas participantes do processo de educação permanente dos profissionais de saúde e prestadoras de serviço relevantes e de boa qualidade. A Liga de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre tenta contribuir para esta formação diferenciada, preocupada sempre com que essa Universidade promova nos alunos a capacidade de atender às necessidades para trabalhar de forma crítica na construção de um SUS melhor.

À medida que o futuro profissional constrói uma formação - em muitos casos com atividades extracurriculares - tendo como princípio a integralidade, a cooperação e o entendimento do trabalho coletivo há o desenvolvimento e a ampliação das noções de práticas de saúde. Isso possibilita que o profissional sinta-se responsável pelos resultados das ações de atenção à saúde e, desta forma, ele se torne mais habilitado em acolher e em estabelecer vínculos com outras dimensões do processo saúde-doença não encontradas no âmbito da clínica tradicional.

Segundo CECCIM (2004), quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem e exposição dos alunos à realidade do sistema, maior será a instauração de possibilidade à integralidade das práticas de saúde. Embora a UFCSPA, não tenha Pro-Saúde estas oportunidades surgem através de propostas como o PET-Saúde e a Liga de Saúde Coletiva.

Em suma, é possível observar a importância da criação de um programa que possibilite a troca de vivências entre acadêmicos das mais diversas áreas da saúde, a fim de que esses propiciem debates das políticas públicas colocando em ato a interdisciplinaridade e trazendo informações e oportunidades à sociedade. Essa experiência contribui para a melhor formação dos discentes, uma vez que há uma ausência nos currículos de graduação sobre conteúdos da Saúde Coletiva. Nesses, ainda, observa-se uma visão hospitalocêntrica da saúde ocupando um espaço hierarquicamente superior, a LSC foi elaborada para contribuir no embate a esta visão distorcida da formação acadêmica tradicional.